

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
2011

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
2011

APRESENTAÇÃO

4

O ano de 2011 representou um momento de muitas vitórias e conquistas para os agricultores e agricultoras agroecológicos/as. Avançamos no processo de formação em agroecologia e na mobilização social para ampliar o acesso à assessoria técnica, produção, consumo e comercialização de alimentos agroecológicos. Estes avanços se consolidaram em função do trabalho do Centro Sabiá ao longo de 18 anos na construção da agroecologia, em especial, dos sistemas agroflorestais, junto a milhares de famílias agricultoras da Zona da Mata, Agreste e Sertão.

Mesmo sendo um ano com muito a comemorar, há grandes problemas a serem enfrentados. Um deles foi a descontinuidade da Chamada Pública do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) para assessoria técnica às famílias agricultoras, onde as ONGs tiveram um papel fundamental em sua execução. A proposta metodológica das Chamadas Públicas foi pautada por metas, resultados e números, e desconsiderou completamente os processos de construção da agroecologia já trabalhados e vivenciados por essas organizações junto às famílias agricultoras. Além disso, após o final dos contratos não houve renovação ou nova Chamada Pública de continuidade, o que resultou na interrupção da assessoria iniciada.

Com relação às outras políticas para a agricultura familiar, destacou-se em 2011 a consolidação do PAA - Programa de Aquisição de Alimentos e do PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar, programas do Governo Federal. Estes programas foram conquistas importantes, fruto de mobilizações e reivindicações da sociedade civil, que apóiam a comercialização dos produtos da agricultura familiar e a geração de renda. Esses programas também possibilitaram que produtos agroecológicos, produzidos nos sistemas agroflorestais, pudessem ser comercializados com um acréscimo no preço, o que estimulou as famílias agricultoras a acessá-los.

As ações de convivência com o Semiárido realizadas em 2011 ampliaram o acesso à água para o consumo humano e para a produção agrícola e animal. Foram construídas 294 tecnologias de armazenamento de água para produção de alimentos e criação de animais como parte de uma estratégia de fortalecimento da produção agroecológica, possibilitando mais segurança alimentar e aumento na geração de renda para 1.104 famílias a partir de sistemas de produção sustentáveis.

O trabalho com educação ambiental promovido pelo Centro Sabiá integrou a Campanha "Junte-se a Nós, Plante Mais uma árvore Para um Mundo Melhor", com a mobilização de comunidades e a de escolas rurais e ações diretas de recomposição e recuperação de áreas de mata ciliar em afluentes do rio São Francisco com a implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs).

A participação do Centro Sabiá nos espaços de incidência política teve como estratégia principal fortalecer a agroecologia e a agricultura familiar camponesa, além de ampliar a visibilidade das ações

realizadas pela instituição e pelas Redes das quais faz parte.

No trabalho com a juventude rural, a estratégia dos jovens multiplicadores da agroecologia se fortaleceu como uma referência para ampliação das ações com agroecologia no estado, em função da participação ativa e contribuição da juventude rural nos processos de formação e de assessoria técnica para famílias agricultoras. Além disso, há claramente um avanço da juventude no que diz respeito a sua inserção nos espaços políticos, com jovens assumindo posições de destaque nas associações, sindicatos e conselhos municipais.

A ênfase da comunicação em 2011 foi a produção de materiais impressos e a inserção na mídia eletrônica. Os impressos tiveram foco na agroecologia, e entre eles destacam-se os boletins Prosa Agroecológica e Candeeiro construídos a partir das experiências das famílias agricultoras. Além disso, foram produzidos e veiculados pelos jovens multiplicadores 40 programas de rádio que trouxeram a agroecologia e os sistemas agroflorestais como temas orientadores. No âmbito da sustentabilidade institucional, o ano de 2011 trouxe conquistas e grandes desafios. O Centro Sabiá em parceria com o Caatinga aprovou um projeto com a União Europeia, comprovando que a estratégia de captar recursos em parceria é bastante acertada. No setor das empresas públicas ampliamos as nossas parcerias com a aprovação de um projeto com o Fundo Socioambiental da Caixa Econômica Federal para recuperar nascentes no assentamento Amaraji em Rio Formoso, Mata Sul de Pernambuco. A continuidade de projetos e parcerias e a conquista de novos projetos continuam como desafios em busca da sustentabilidade.

No campo da incidência política o ano foi de reafirmação da participação do Centro Sabiá em redes, articulações, comitês e conselhos buscando fortalecer o debate da agroecologia e dos sistemas agroflorestais como estratégia de desenvolvimento e autonomia da agricultura familiar camponesa.

O presente relatório tem o objetivo de partilhar o resultado do conjunto de ações realizadas pelo Centro Sabiá em 2011, fruto de um esforço institucional e, também, de várias pessoas, grupos e organizações que deram sua contribuição de forma direta ou indireta.

Boa Leitura!

1. MOBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO PARA A TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA

1.1. A ASSESSORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA ÀS FAMÍLIAS

6

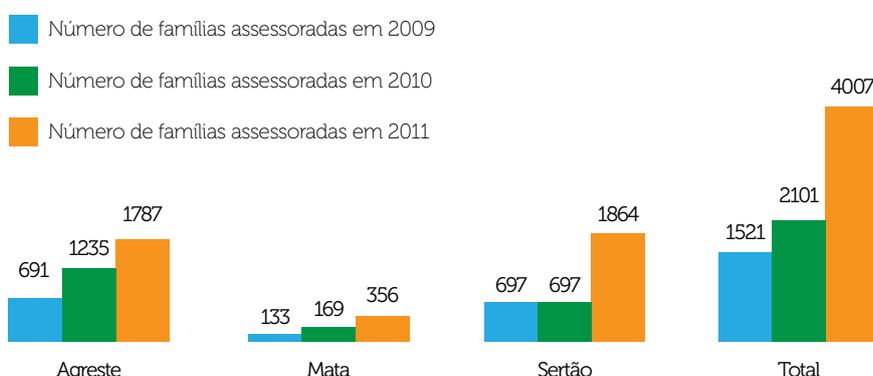
A assessoria técnico-pedagógica realizada pelo Centro Sabiá em 2011 junto às famílias agricultoras tem se confirmado como um instrumento pedagógico importante para a construção da transição agroecológica, tendo os sistemas agroflorestais como referência. A metodologia de assessoria técnica preconizada pelo Centro Sabiá visa a construção coletiva do conhecimento em agroecologia e tem como princípio fundamental o envolvimento de todos os membros da família, bem como de técnicos e técnicas. A construção desse novo conhecimento começa no momento de planejamento da propriedade com um debate coletivo que problematiza o processo produtivo e suas práticas. Em seguida, nos intercâmbios, são compartilhadas experiências agroecológicas, de criação animal e de manejo de recursos hídricos com outras famílias agricultoras. O objetivo é fomentar a busca de formas sustentáveis de produção a partir da realidade de cada família,

buscando as adaptações e interações necessárias para a melhoria de seus sistemas produtivos.

Além da assessoria direta realizada junto às famílias em suas propriedades, também foram realizadas assessorias aos processos de beneficiamento e comercialização da produção agroecológica, feitos por grupos de famílias agricultoras em diversos espaços (comunidade, feiras agroecológicas e programas do governo federal, como PAA e PNAE) sempre na perspectiva de favorecer a geração e ampliação da renda pelas famílias.

Nesse último triênio houve um aumento no número de famílias assessoradas pelo Centro Sabiá, em especial no ano de 2011, em função da execução de uma Chamada Pública de ATER do MDA no território do Sertão do Pajeú. Em 2011, 4.007 famílias¹ receberam assessoria técnica do Centro Sabiá, um aumento de 62,3% em relação ao ano de 2009.

ASSESSORIA TÉCNICA ÀS FAMÍLIAS NO TRIÊNIO



¹Do total de famílias assessoradas, aproximadamente 17,6 % correspondem à assessoria através da ADESSU e da AGROFLOR, associações que o Centro Sabiá assessorava desde a fundação.

A Chamada Pública possibilitou uma ação no campo da formação e da assessoria técnica junto a 1.080 famílias agricultoras do território, com foco na transição agroecológica, tendo a convivência com o Semiárido, a criação animal e a gestão da propriedade como principais temas abordados na assessoria.

Em função desse aumento de famílias nas três regiões de atuação do Centro Sabiá, houve também um aumento no número de comunidades/assentamentos assessorados, passando de 91 para 280, o que representou um aumento de 67,5% em relação ao ano anterior. Como consequência disso a irradiação das experiências agroecológicas foi favorecida, o que influenciou a adoção de práticas agroecológicas e consumo de alimentos saudáveis por novas famílias agricultoras.



Jovens quilombolas da comunidade de Águas Claras, Triunfo/PE

É importante destacar que entre as comunidades assessoradas, há duas remanescentes de quilombos, Águas Claras, no município de Triunfo (Sertão do Pajeú) e Siqueira, no município de Rio Formoso (Zona da Mata). Nas duas comunidades, as famílias têm participado de processos de resgate e valorização das tradições culturais locais, de formações sobre garantia de direitos e também de atividades de geração de renda, a partir do envolvimento na comercialização de produtos agroecológicos.

Como estratégia de envolvimento de novas famílias, as visitas de assessoria têm favorecido a participação destas nas visitas técnicas realizadas nas propriedades das famílias que já desenvolvem SAFs. O propósito é possibilitar a troca de conhecimentos de "agricultor para agricultor", valorizando o conhecimento tradicional e a inovação trazida pelos sistemas agroflorestais. Essas trocas têm gerado resultados positivos para o processo de transição agroecológica. Esse

processo tem resultado em um avanço significativo no número de famílias que praticam a agroecologia, que vem sendo percebida como um caminho para a melhoria da qualidade de vida.

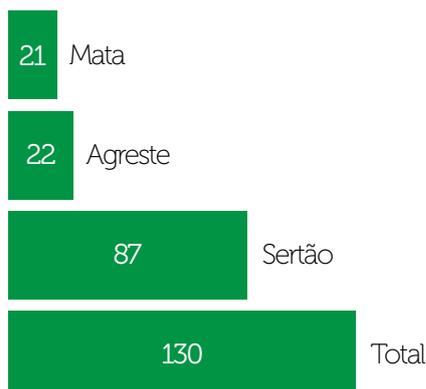
Esse processo de assessoria possibilitou em 2011 a realização de 12.156 visitas de assessoria técnica a 4.007 famílias, numa média de 3 (três) visitas técnicas a cada família assessorada nas 280 comunidades/assentamentos dos 37 municípios de atuação do Centro Sabiá nas regiões do Agreste, Mata e Sertão do estado de Pernambuco.

Além da assessoria direta às famílias no processo produtivo, de beneficiamento e comercialização da produção agroecológica, também foram assessorados grupos e associações de agricultores nos aspectos político, organizativo e gerencial, buscando contribuir para o fortalecimento dessas organizações. Em 2011, foram assessorados pelo Centro Sabiá 130 grupos, entre associações de agricultores/as, grupos de mulheres e grupos de jovens. Considerando que em 2010 assessoramos 52 grupos, houve um aumento de 78 grupos, o que significa um aumento percentual de 60% na quantidade de novos grupos assessorados. Como resultado dessa assessoria, percebe-se uma participação mais qualificada desses agricultores e agricultoras nos espaços de discussão, elaboração e implementação de políticas públicas onde participam. Essa assessoria também influencia a implementação de SAFs e experiências agroecológicas, visto que no conjunto desses grupos estão envolvidas 5.748 pessoas, que são sócias dessas organizações ou membros dos grupos de jovens e mulheres, mesmo considerando que ainda não alcançamos com a assessoria técnica esse total de pessoas.

7

ASSESSORIA TÉCNICA ÀS ASSOCIAÇÕES E GRUPOS

■ Número associações/grupos 2011



Em 2011, o Centro Sabiá realizou 310 atividades de formação, entre cursos, reuniões, oficinas, seminários, treinamentos práticos, encontros, intercâmbios e dias de campo que contaram com a participação de 7.277 pessoas, sendo que a participação de mulheres foi de 3.794, o que representa 52,12%. Com relação aos jovens a participação foi de 2.198, o equivalente a 30,24% da participação.

O processo de formação tem sido fundamental para a multiplicação da agroecologia em Pernambuco, tendo em vista que segue uma metodologia de construção coletiva do conhecimento em agroecologia, onde os saberes dos agricultores e das agricultoras se encontram com os saberes dos técnicos e das técnicas, resultando num conhecimento novo que vem contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar camponesa.

8

1.2. SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

A soberania e segurança alimentar na dinâmica da ação do Centro Sabiá é encarada e trabalhada como elemento fundamental para o fortalecimento do trabalho com agroecologia. É a capacidade dos sistemas de produção agroecológicos de produzir diversos tipos de alimentos (frutas, verduras, grãos, tubérculos) que proporcionaram uma alimentação saudável com qualidade e em quantidade suficiente para as famílias agricultoras. Essas famílias trazem em suas falas a importância dessa diversificação para garantir uma alimentação saudável e equilibrada para a família e também para a população consumidora desses produtos, comercializados nas feiras agroecológicas.

Os cursos sobre beneficiamento da produção realizados em 2011 proporcionaram a troca e a construção de conhecimentos sobre soberania e segurança alimentar à luz das práticas das famílias e, também, a partir dos debates, conceitos e leis sobre o tema. Podemos afirmar que os processos de formação também contribuíram para uma relação mais harmônica das famílias envolvidas com os recursos naturais. Estas passaram a perceber o ambiente como um todo, compreendendo que

a produção de alimentos através dos sistemas agroflorestais também preserva o solo, cuida da água, dos animais e das espécies nativas.

É perceptível, também, como o trabalho com os sistemas agroflorestais tem causado um impacto muito forte na segurança alimentar das famílias agricultoras, pois a agrofloresta, da forma que é planejada, dialoga fortemente com a cultura alimentar. Essa percepção está baseada em alguns indicadores como os estoques de alimentos *in natura*, estoque de alimentos beneficiados, estoques de alimentos vivos (criação animal) e a diversidade de alimentos produzidos.

O trabalho de assessoria do Centro Sabiá busca reforçar os processos de beneficiamento dos produtos agroecológicos, em especial das frutas, visto que é uma forma de oportunizar as famílias a agregarem mais valor e durabilidade a esses produtos através da produção de polpas e passas de frutas. Para aperfeiçoar esse processo o Centro Sabiá buscou o patrocínio do Programa Petrobras Desenvolvimento & Cidadania para implantar duas unidades de beneficiamento de frutas e um entreposto de mel de abelhas no Território da Mata Sul, mais precisamente nos municípios de Rio Formoso e Sirinhaém. A estratégia principal foi garantir que o excedente de frutas produzidas seja transformado em polpa para garantir um melhor aproveitamento da produção, reduzindo as perdas. As construções estão em andamento, mas já se percebe a motivação das famílias agricultoras que terão a partir de 2012 melhores oportunidades para agregar valor à sua produção, gerando mais renda e melhorando a qualidade de vida.



Agricultores/as da Zona da Mata comercializando no Dia Mundial da Alimentação

A temática da soberania e segurança alimentar tem sido reforçada no cotidiano da ação junto às famílias e também durante atividades comemorativas, como o Dia do Meio Ambiente e o Dia Mundial da Alimentação que já possuem uma agenda política nos territórios de atuação do Centro Sabiá. Nesses eventos são realizadas atividades de mobilização com o envolvimento de parceiros locais da sociedade civil (organizações dos agricultores, igrejas, ONGs) e também do campo governamental como as prefeituras municipais, secretarias de agricultura e de educação e escolas públicas.

No Sertão, mais precisamente em Triunfo, foram realizadas em 2011 diversas atividades como palestras, apresentação de vídeos em escolas públicas e particulares e uma caminhada para conscientizar a população para a importância do consumo de alimentos saudáveis produzidos dentro dos princípios da agroecologia. Essa caminhada que foi finalizada com um ato público, contou com a participação de mais de 1.000 estudantes. O ato público buscou chamar atenção da sociedade para a necessidade de plantio de árvores nativas e frutíferas a partir da iniciativa da Campanha "Junte-se a Nós, Plante Mais Uma Árvore para Um Mundo Melhor" do Centro Sabiá, Caatinga e Diaconia iniciada em 2010. Nas regiões da Mata e do Agreste também foram realizadas atividades de sensibilização junto a escolas e atos públicos para sensibilizar a sociedade sobre a conquista do direito humano à alimentação a partir da produção agroecológica.

No Espaço Agroecológico, em Recife, o tema também foi tratado durante a comemoração do Dia Mundial da Alimentação numa roda de conversa animada por uma professora do departamento de Economia Doméstica da UFRPE e membro do CONSEA Estadual. A roda contou com a participação de agricultores/as, consumidores/as e técnicos/as que debateram como a agroecologia e a comercialização agroecológica vêm contribuindo com a segurança alimentar das famílias agricultoras e dos consumidores/as que frequentam o Espaço Agroecológico todos os sábados. O debate sobre segurança alimentar também ocorreu em vários espaços de discussão de políticas públicas dos quais o Centro Sabiá participa como os CMDRS, o CONSEA-PE e no CEEPS.

Esses espaços onde ocorre o diálogo entre sociedade civil e governo constituem uma estratégia para ampliar o debate político sobre SSAN nos estados e municípios.

A comercialização, feita nas feiras agroecológicas tem proporcionado uma variedade muito grande de alimentos que são oferecidos aos consumidores. Estão incluídos desde alimentos *in natura* como também produtos beneficiados, flores e sementes. Ao todo são aproximadamente 220 produtos comercializados nas feiras agroecológicas realizadas em Recife, Serra Talhada, Rio Formoso, Ribeirão, Sirinhaém e Cumaru. Destes, aproximadamente 45% são produtos beneficiados, que famílias transformam para oportunizar mais formas de consumir, através de sucos, bolos, polpas, passas, doces, entre outros.

Outro aspecto que se destacou pelo seu impacto na segurança e soberania alimentar das famílias agricultoras foi a implementação de tecnologias de acesso a água para produção de alimentos a partir do P1+2. As tecnologias implantadas pelo programa possibilitam o plantio de roçados, hortas, agroflorestas e a criação de pequenos animais, contribuindo com o aumento da diversidade de alimentos disponíveis para o consumo das famílias garantindo a segurança alimentar e uma melhor qualidade de vida.

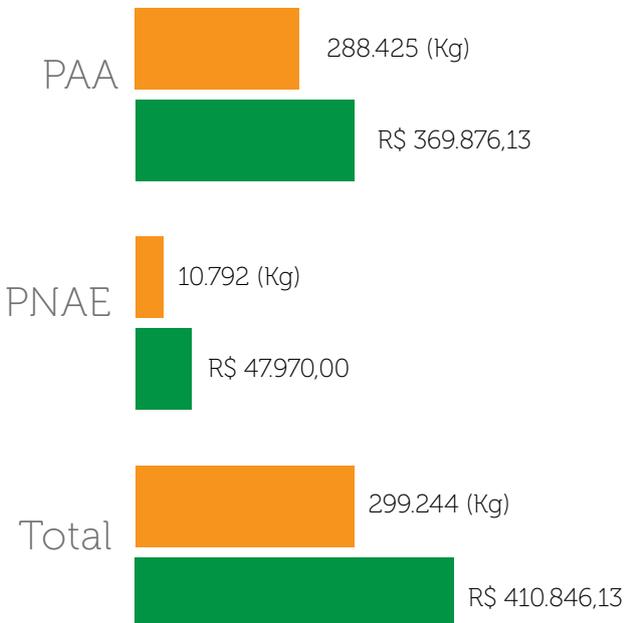
1.3. ACESSO A MERCADOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

As famílias agricultoras assessoradas pelo Centro Sabiá continuaram acessando, em 2011, os programas PAA e PNAE. Esses programas possibilitam que essas famílias comercializem seus produtos diretamente ao Governo Federal. Instituições como escolas, hospitais, creches e abrigos de idosos recebem produtos da agricultura familiar agroecológica e ofereçam a crianças, estudantes, idosos e enfermos alimentos saudáveis e com qualidade. O PAA foi bem mais acessado que o PNAE em 2011, mas acreditamos que há um bom potencial de crescimento de acesso a esse programa.

PAA E PNAE 2011

■ Volume comercializado (Kg)

■ Valor da posposta (R\$)



10

Esses programas têm estimulado famílias agricultoras a continuarem desenvolvendo a agroecologia produzindo também para atender a esse mercado, a partir do acréscimo de 30% do preço da tabela da CONAB para os produtos de origem agroecológica ou orgânica. Neste ano, o acesso ao PAA e PNAE envolveu diretamente 173 famílias agricultoras ligadas a 06 associações de 16 municípios das três regiões de atuação do Centro Sabiá. O volume de produtos comercializados

chegou a 299.244kg de alimentos *in natura* e beneficiados, entre verduras, frutas, tubérculos, feijão, milho, ovos, carne de galinha de capoeira, carne de bode, polpas de frutas, doces, entre outros, e possibilitaram que 45.689 pessoas das 75 instituições beneficiadas consumissem produtos agroecológicos e garantissem uma alimentação saudável.

A comercialização nas feiras agroecológicas estimula as famílias agricultoras a pensar o planejamento das propriedades de forma a garantir alimento para a família e produtos para a venda para gerar renda. Esse processo tem estimulado outras famílias das regiões assessoradas pelo Centro Sabiá à adoção de sistemas de produção sustentáveis de base agroecológica. As visitas de assessoria técnica pedagógica têm uma importância fundamental no apoio a essas iniciativas de inserção nos mercados locais. Isso também tem provocado as organizações dos agricultores a se mobilizarem para implantar com os seus associados e associadas feiras agroecológicas em seus municípios.

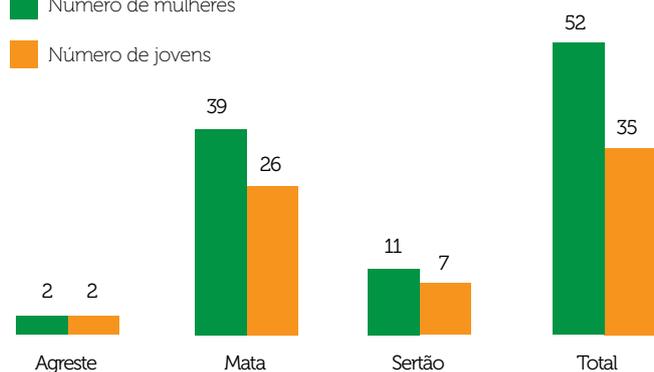


Espaço Agroecológico de Boa Viagem, Recife/PE

PARTICIPAÇÃO DE MULHERES E JOVENS NAS FEIRAS AGROECOLÓGICAS 2011

■ Número de mulheres

■ Número de jovens



No ano de 2011 a comercialização agroecológica envolveu diretamente 130 famílias comercializando diretamente aos consumidores nas 08 feiras assessoradas pelo Centro Sabiá. Nessas feiras são oferecidos 220 tipos de alimentos diferentes, comercializados para aproximadamente 3.000 consumidores que semanalmente frequentam as feiras. Das pessoas envolvidas na comercialização, 52 são mulheres e 25 jovens.

O beneficiamento da produção tem sido adotado pelas famílias como estratégia de agregação de valor aos produtos, pois em média 45% dos produtos comercializados nas feiras agroecológicas passaram por algum processo de transformação, oportunizando aos consumidores um consumo mais diversificado, através de pastéis integrais, tortas integrais, sucos de frutas, bolos de frutas, polpas, passas, doces, geléias entre outros. Essa estratégia do beneficiamento da produção tem possibilitado que frutas e outros produtos antes desperdiçados em função das famílias não conseguirem vender toda a produção *in natura*, hoje são transformados, armazenados e conservados para serem comercializados ao longo do ano.

A participação da juventude nas feiras agroecológicas tem se constituído como uma estratégia para permanência do jovem rural na agricultura familiar, pois gera renda e garante uma maior autonomia. Essa participação na comercialização tem influenciado outros jovens a adotarem os sistemas sustentáveis de produção, como os SAFs, para fortalecer a produção e se envolver no processo de comercialização.

1.4. Algodão agroecológico

O Centro Sabiá participa da Rede do Algodão Agroecológico do Nordeste desde 2006, quando a rede composta por ONGs, agricultores e agricultoras, órgãos governamentais e empresas compradoras de algodão foi criada. Desde então, o Centro Sabiá compõe a sua coordenação representando o estado de Pernambuco. As reuniões da coordenação acontecem de forma itinerante entre os estados Pernambuco, Paraíba, Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte, onde se distribui a Rede. No ano de 2011, aconteceram

02 reuniões para discutir estratégias de fortalecimento do processo de produção e comercialização do algodão agroecológico e também para discutir dinâmicas de formação e de gestão.

A participação no mercado do algodão agroecológico mobilizou, em 2011, aproximadamente 60 famílias assessoradas pelo Centro Sabiá nas regiões do Agreste e do Sertão. O plantio do algodão está dentro de uma lógica de implantação de roçados agroecológicos diversificados, onde o algodão tem uma representatividade maior de espécies plantadas, consorciado com milho, feijão, abóbora, gergelim, entre outras.

Nos últimos anos, 2010 e 2011, as regiões do Agreste e do Sertão articularam as famílias para o plantio, sempre buscando uma forma de intercambiar conhecimentos com outras organizações do estado de Pernambuco e da Rede do Algodão, para ampliar as áreas de plantio e conseqüentemente de produção e comercialização. Esta iniciativa possibilitou identificar dois agricultores na região do Agreste com conhecimentos e potencial multiplicador para ampliar o debate sobre a produção agroecológica do algodão. Eles estão apoiando um processo de resgate da cultura do algodão que sempre foi forte, tanto no Agreste quanto no Sertão, e que se perdeu.

Por 2011 ter sido um ano de chuvas irregulares no Agreste e no Sertão, das famílias mobilizadas para o plantio em 05 municípios apenas 24 plantaram algodão. Das 24 apenas 10 conseguiram produzir, sendo que 06 produziram 317 kg de algodão na folha, que beneficiaram e venderam 124 kg de algodão em pluma para as empresas Rede do Algodão. Uma família produziu uma quantidade pequena, apenas 50 kg na folha, e utilizou como complemento de ração para os animais. As 03 famílias que plantaram no Agreste produziram 400 kg de algodão na folha e venderam no mercado local.

A renda gerada na venda do algodão em 2011 pelas 09 famílias (6 no Agreste e 3 no Sertão) foi de R\$ 1.454,71. Mesmo sendo uma renda pequena houve outros ganhos para as famílias, pois na mesma área onde foi plantado o algodão foram plantadas outras culturas e esta produção contribuiu com a alimentação da família, dos animais e também gerou renda.

1.5. Fortalecimento da participação das mulheres

A ação do Centro Sabiá sempre teve como estratégia estimular a participação, envolvimento e fortalecimento das mulheres nas dinâmicas agroecológicas. Assim, agricultoras de diversas comunidades assessoradas pelo Centro Sabiá vêm desenvolvendo experiências agroecológicas de produção de alimentos, criação de animais, experimentando processos de beneficiamento e comercialização da produção, fortalecendo seu papel enquanto protagonistas de um processo que constrói autonomia e gera mudanças no comportamento da família como um todo.



Agricultora agroflorestal do Agreste alimenta sua criação

O protagonismo feminino é estimulado pela instituição enquanto uma estratégia política de fortalecimento das mulheres num contexto de desigualdades sociais e de gênero. Essa estratégia

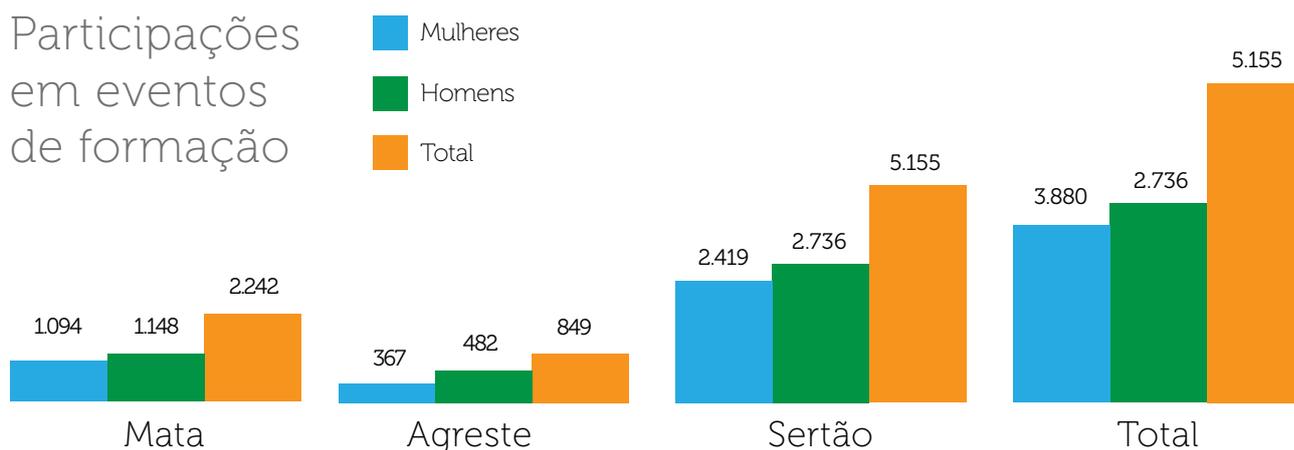
é reforçada na participação e contribuição das mulheres nos processos de formação que o Centro Sabiá proporciona nas três regiões de atuação. Em 2011, as mulheres tiveram 3.880 participações nos vários momentos de intercâmbios, cursos, oficinas, seminários, dias de campo entre outras atividades formativas. A participação feminina correspondeu a 47,05% do total de participantes.

Mas não é só o percentual de participação feminina que nos faz afirmar essa estratégia de fortalecimento das mulheres. No processo de comercialização realizado nas 08 feiras agroecológicas, a participação das mulheres é de 41%. São mulheres vendendo seus produtos e sendo protagonistas do processo de comercialização em suas barracas. Em todas as feiras as mulheres também fazem parte da sua coordenação, representando politicamente e na gestão desta iniciativa da economia solidária. Essa participação reforça a importância do papel das mulheres enquanto protagonistas do aumento da renda de suas famílias e delas próprias. O Centro Sabiá também assessora 10 grupos de mulheres na região do Sertão. Esses grupos se organizam em torno do processo de produção agroecológica, criação animal e produção de mudas de diversas espécies (frutíferas, forrageiras e nativas) para reforçar o desenvolvimento e a ampliação dos sistemas agroflorestais.

Mesmo com todo o reconhecimento do papel das mulheres nas dinâmicas agroecológicas percebemos que institucionalmente precisamos melhorar a formação da equipe técnica para que esta possa contribuir mais no processo de mudança das relações de gênero nas famílias e comunidades assessoradas.

12

Participações em eventos de formação



1.6. EDUCAÇÃO E CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

Quando o Centro Sabiá assumiu, no final de 2008, a gestão do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) no território do Agreste, o seu principal objetivo foi fortalecer o trabalho com agroecologia no território a partir da implantação das tecnologias de acesso à água para a produção de alimentos e criação de pequenos animais. A estratégia utilizada para atingir este objetivo foi tratar desta temática nas dinâmicas de formação sobre gestão de água para produção de alimentos, com destaque para os intercâmbios realizados para conhecer as experiências de famílias agricultoras que desenvolvem a agroecologia a partir da implantação das tecnologias. As atividades produtivas desenvolvidas com o apoio das tecnologias têm caráter pedagógico na multiplicação da agroecologia, como exemplo temos os quintais produtivos de base agroecológica, onde a água acumulada nas tecnologias (cisterna calçadão, barragem subterrânea e tanques de pedra) tem proporcionado a construção de outro olhar para as diversas possibilidades de produção de alimentos no Semiárido.

Em 2011, na região do Agreste, 409 famílias participaram de dinâmicas de formação do P1+2, que proporcionou a implementação de 156 tecnologias de captação e armazenamento de água para produção de alimentos. Foram 148 cisternas calçadão, 04 tanques de pedra

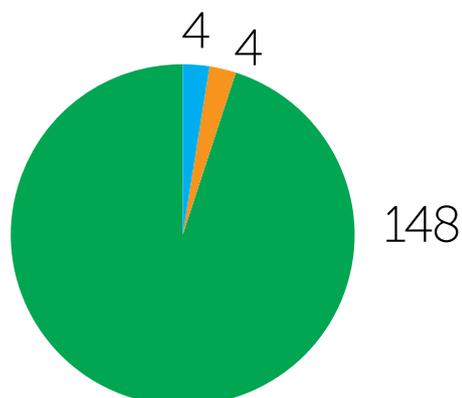
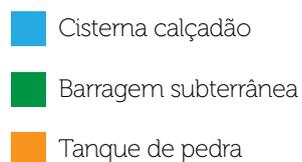
e 04 barragens subterrâneas construídas que beneficiaram diretamente 192 famílias em 27 comunidades de 06 municípios.

A implementação dessas tecnologias tem causado um impacto muito positivo na vida das famílias agricultoras, visto que apenas as 148 cisternas calçadão construídas acumularam 7.896.000 (sete milhões, oitocentos e noventa e seis mil) litros de água que foram usados para ampliar a produção de alimentos das famílias agricultoras contempladas. Esta produção abasteceu as famílias com uma alimentação mais saudável e em maior quantidade. Além da melhoria de sua alimentação, várias famílias conseguiram comercializar produtos de suas hortas e quintais agroecológicos.

Outro ganho nos municípios onde o P1+2 foi desenvolvido é o fortalecimento das organizações locais a partir do seu envolvimento nas comissões municipais da ASA. Essas comissões assumem um papel importante no tocante às definições de cunho político nos municípios onde o programa está em curso, em especial a discussão dos critérios e escolha das famílias a serem beneficiadas pelo programa. A base de constituição dessas comissões são as associações de agricultores e sindicatos de trabalhadores rurais que atuam no município. Nos 06 municípios onde o P1+2 foi executado em 2011 aconteceram 12 reuniões das comissões municipais para tratar de questões referentes à execução do projeto. As comissões também têm assumido um importante papel na mobilização das famílias para o debate sobre políticas públicas para a agricultura familiar.

13

Tecnologias P1+2
implementadas
em 2011



1.7 EDUCAÇÃO AMBIENTAL



Crianças da Escola Comunitária de Icó, Triunfo/PE

14

Uma das iniciativas no campo Educação Ambiental realizadas, em 2011, buscou dar continuidade ao “Projeto Referencial de Educação Ambiental nas escolas das comunidades de atuação do Projeto Sertão no Território do Pajeú - PE”. Este projeto, iniciado em 2009, teve como objetivo construir uma proposta pedagógica de Educação Ambiental no Sertão do Pajeú, envolvendo os municípios de Afogados da Ingazeira, Calumbi, Carnaíba, São José do Egito, Santa Cruz da Baixa Verde, Tabira e Triunfo com o apoio do Projeto Dom Helder Câmara - PDHC.

Com este objetivo foram realizadas visitas técnicas às hortas, quintais produtivos e SAFs implantados nas escolas rurais que participaram do projeto. Além das visitas foram realizadas atividades de sensibilização durante a Semana do Meio Ambiente pelos professores e professoras, reforçando a importância da questão ambiental enquanto prioridade nas escolas envolvidas. Além disso, foi realizado um encontro interterritorial para o intercâmbio de experiências em educação ambiental. Este encontro contou com a participação de outras organizações parceiras do PDHC e de educadores e educadoras. Seus objetivos foram a troca de conhecimentos sobre instrumentos pedagógicos, metodologias e processos de formação em educação ambiental; conhecer propostas de financiamentos/fundos

para ações de educação ambiental e lançar a idéia da constituição de uma rede de educadores em Educação Ambiental para continuar mobilizando as prefeituras para que estas assumam a implantação da Educação Ambiental nas escolas.

O tema da educação ambiental também fez parte da Semana do Meio Ambiente realizadas nas três regiões de atuação do Centro Sabiá, que promoveu palestras, oficinas e atos públicos sobre lixo, recuperação de mata ciliar, produção agroecológica, produção de mudas, entre outras questões que têm uma relação direta com o meio ambiente.

Ainda sobre a temática da Educação Ambiental, o Centro Sabiá começou a executar o projeto “Riachos do Velho Chico”, em parceria com o Caatinga, para recuperação da mata ciliar de dois riachos afluentes do rio São Francisco, o riacho Queimadas em Parnamirim, no Sertão do Araripe, e o riacho Frazão no município de Triunfo, Sertão do Pajeú. A estratégia de execução desse projeto teve o envolvimento de famílias agricultoras e de jovens dessas comunidades, que foram selecionados como jovens guardiões ambientais. Esses jovens assumiram o papel de educadores ambientais realizando oficinas nas comunidades e escolas com o intuito de promover a educação ambiental, a recuperação e preservação da mata ciliar desses riachos e a convivência com o Semiárido.

2. CONTRIBUIÇÃO E INTERVENÇÃO NO PLANO DE INCIDÊNCIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

O ano de 2011 foi desafiante para o Centro Sabiá no que diz respeito a sua participação nos espaços de políticas públicas. Esta é uma estratégia permanente da sua ação, dada a importância da contribuição da instituição para a agricultura familiar, a convivência com o Semiárido e a agroecologia, a partir do trabalho realizado junto a centenas de famílias que o Centro Sabiá assessora. Em razão de algumas mudanças na direção da instituição que provocaram sua saída da Coordenação Executiva da ASA Brasil, o Centro Sabiá não está mais presente no CONDRAF e no CEDES - PE, onde representava a ASA Brasil. Mas permanece representando a ASA Pernambuco no CONSEA - PE. Continua presente também nas redes e articulações da sociedade civil: ASA - PE, ANA, ABONG, PAD e Rede ATER/NE.

Na compreensão do Centro Sabiá, é o trabalho que desenvolve junto às famílias agricultoras e a participação nas redes e articulações, que fortalece e legitima sua presença nos espaços de gestão e negociação de políticas públicas. Por isso, prioriza o seu envolvimento e comprometimento político com os espaços da sociedade civil onde atua junto com um conjunto de outras organizações que têm projetos no mesmo campo político, voltados para o fortalecimento da agricultura familiar camponesa e para a melhoria das condições de vida destas famílias. O Centro Sabiá tem clareza que a construção de um novo modelo de desenvolvimento requer somar forças nesses espaços políticos para superar obstáculos e construir consensos entre as organizações com trajetórias e histórias distintas que os compõe.

2.1. ARTICULAÇÃO NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO - ASA

Esse é um dos espaços da sociedade civil que o Centro Sabiá considera como estratégico e prioritário pela importância política do mesmo no debate, proposição e implementação de políticas de convivência com o Semiárido.

Em 2011, a contribuição do Centro Sabiá para com a Articulação no Semiárido Brasileiro se deu no âmbito nacional e estadual. No âmbito nacional, integrantes da Fundação Pepsico visitaram famílias assessoradas pelo Centro Sabiá que desenvolvem tecnologias de convivência com o Semiárido. Foram visitadas famílias que após a implementação das tecnologias de captação e armazenamento de água passaram a ter mais qualidade de vida a partir do consumo de água de qualidade armazenada nas cisternas de 16.000 litros e também de melhorar a alimentação depois de ampliar a produção de alimentos com a água armazenada em tanques de pedra, barragens subterrâneas e cisternas calçadão. Essa visita teve uma importância grande para a ASA, visto que estava dentro de uma estratégia de negociação de apoio da Pepsico ao Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semiárido.

Outra contribuição foi durante a visita da Fundação Banco do Brasil - FBB, onde representantes da Fundação visitaram famílias agricultoras assessoradas pelo Centro Sabiá que foram



Participação do Centro Sabiá em reunião da ASA/PE

contempladas com a implantação de cisternas. Essa visita foi bastante significativa no diálogo de um acordo de cooperação entre a ASA e a Fundação Banco do Brasil para a construção de cisternas de 16.000 litros para armazenamento de água para consumo humano.

16

No âmbito estadual, o Centro Sabiá contribuiu na ASA-PE, compondo sua coordenação executiva e representado a Articulação no CONSEA Pernambuco. Essa participação na coordenação estadual da ASA Pernambuco tem sido importante também para a discussão política sobre a gestão dos projetos que a ASA-PE está executando em parceria com o governo do estado. Além desse debate no campo político, a contribuição do Centro Sabiá se deu também por conta de seu acúmulo na agroecologia a partir do debate das experiências agroecológicas desenvolvidas pelas famílias contempladas com as tecnologias do Programa Uma Terra e Duas Águas - P1+2 no estado. Esse debate é estratégico para a ASA para o fortalecimento do objetivo do P1+2, que tem destaque na produção de alimentos saudáveis a partir da implantação das tecnologias. Ainda em âmbito estadual, o Centro Sabiá continuou executando a construção das 10.000 cisternas juntamente com o Caatinga nas regiões Agreste e Sertão do estado através de uma parceria firmada com Governo de Pernambuco via Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural - PRORURAL, possibilitando o acesso à água de qualidade a 10 mil famílias de 84 municípios do Semiárido pernambucano.

2.2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONGS - ABONG

O Centro Sabiá é filiado a Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais - ABONG, uma articulação fundada em 1991 que congrega organizações que lutam contra todas as formas de discriminação, de desigualdades, pela construção de modos sustentáveis de vida e pela radicalização da democracia, e em 2011 continuou participando das dinâmicas da Associação. O Centro Sabiá esteve presente nas duas reuniões da Regional Nordeste, que aconteceram no Recife com a participação de diversas instituições filiadas do Nordeste.

Essas reuniões tiveram como ponto de destaque as dinâmicas institucionais para o fortalecimento das organizações e da ABONG, com destaque para a conjuntura de recuo do apoio da cooperação internacional ao trabalho das organizações, e também as estratégias para possibilitar o acesso aos recursos públicos, em especial o novo marco regulatório das relações entre sociedade e governo. A realização dessas reuniões teve uma importância muito grande para o Regional Nordeste, no sentido de fortalecer ainda mais o regional a partir das dinâmicas e experiências de cada organização no enfrentamento desta conjuntura.

2.3. PROCESSO DE ARTICULAÇÃO E DIÁLOGO - PAD

O ano de 2011 foi para o Centro Sabiá um ano de continuidade de participação no Processo de Articulação e Diálogo - PAD, movimento articulado com a participação de organizações apoiadas e agências ecumênicas da cooperação internacional para o desenvolvimento, que envolve: ICCO, EZE, CHRISTIAN AID, SOLIDARIEDAD, HEKS, AIN e Pão Para o Mundo.

A principal contribuição do Sabiá nesse espaço se deu a partir da contextualização da realidade demonstrando os desafios que continuam existindo no Brasil, bem como a necessidade e importância das Organizações da Cooperação Internacional atuarem no âmbito de plataformas para multiplicar os efeitos das mudanças que são conquistadas e assim enfrentar de forma mais ampla os maiores desafios comuns aos diversos países do sul.

2.4 ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA - ANA

O Centro Sabiá continua envolvido nas dinâmicas articuladas pela ANA, articulação que agrega movimentos, redes e organizações envolvidas em experiências concretas de promoção da agroecologia, de fortalecimento da produção familiar e de construção de alternativas sustentáveis de desenvolvimento rural. A contribuição do Centro Sabiá nas dinâmicas da ANA ocorreu nos Grupos de Trabalho (GT's) Construção do Conhecimento Agroecológico e de Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional. Esses GT's, têm cumprido um importante papel na mobilização de experiências agroecológicas para contribuir e

influenciar nos espaços de discussão, formulação e proposição de políticas públicas.

Em 2011, aconteceram dois grandes momentos articulados pela ANA que contaram com a participação e contribuição do Centro Sabiá. Um deles foi o "Encontro Nacional de Diálogos e Convergências: Agroecologia, Saúde e Justiça Ambiental, Soberania Alimentar, Economia Solidária e Feminismo"³ realizado em Salvador, que teve participação de várias redes, articulações, organizações, movimentos sociais, agricultores e agricultoras. Nesse evento foram apresentadas experiências do campo agroecológico. Uma delas foi a da família do agricultor Rafael Justino, que desenvolve um sistema agroflorestral em sua propriedade, no município de Bom Jardim - PE, desde 2007 e recebe assessoria do Centro Sabiá. O outro evento foi o Seminário Nordeste para discutir sobre a contribuição da ANA para a construção da Política Nacional de Agroecologia e produção Orgânica. Este seminário também foi realizado em Salvador e teve a participação de redes, articulações e instituições que vêm contribuindo com o desenvolvimento da agroecologia no Nordeste.

17

2.5. REDE ATER/NE

Em 2011 várias organizações da Rede ATER/NE assumiram contratos de execução da Chamada Pública de Assessoria Técnica e Extensão Rural em seus respectivos territórios de atuação. A execução desses contratos trouxe para a Rede um processo de diálogo sobre as estratégias e métodos adotados pelas organizações para a realização das atividades a partir de suas práticas institucionais. O Centro Sabiá foi uma destas organizações.

Ainda no ano de 2011, a Rede ATER/NE se dedicou aos Estudos de Caso sobre a viabilidade econômica dos agroecossistemas agroecológicos

³ Organizado e convocado pela sociedade civil organizada do campo democrático e popular, incluídas as seguintes redes: Articulação Nacional de Agroecologia (ANA); Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia); Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES); Rede Brasileira de Justiça Ambiental (RBJA); Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (FBSSAN); Grupo de Trabalho de Saúde e Ambiente da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO); Rede Alerta contra o Deserto Verde (RADV); Marcha Mundial das Mulheres (MMM); Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB).



Reunião da Rede ATER na sede do Centro Sabiá, Recife/PE

18

através de um projeto apoiado pelo PDA. O Centro Sabiá realizou um destes estudos no território da Zona da Mata, onde comparou duas trajetórias de agroecossistemas: uma com foco na monocultura da cana-de-açúcar e outra na produção agroflorestal. O propósito do estudo foi pesquisar agroecossistemas convencionais e agroecológicos e a partir do levantamento de informações junto as famílias para medir o impacto da agroecologia na renda e também avaliar o impacto das políticas públicas de apoio a agricultura familiar na trajetória dos dois agroecossistemas familiares. Esses estudos serão sistematizados numa publicação que a Rede ATER NE irá lançar em 2012.

2.6. CONSELHO ESTADUAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - CONSEA/PE

Desde a regulamentação do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional, em 2010, por um decreto do Governo de Pernambuco, o Centro Sabiá participa como membro suplente representando a Articulação no Semiárido de Pernambuco.

Em 2011, uma das principais atividades do CONSEA - PE foi a realização da Conferência Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional, que contou com a participação de aproximadamente 120 pessoas representando o governo e a sociedade civil. A contribuição do Centro Sabiá foi introduzir na pauta da Conferência o debate da agroecologia, da convivência com o Semiárido e do acesso aos mercados como propostas a serem incluídas no

documento estadual. Essas propostas foram aprovadas e encaminhadas para compor o documento que seguiu para a Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.

A Conferência aconteceu em Salvador e contou com a participação de aproximadamente 2.000 delegados representantes do governo e sociedade civil. Participaram também da conferência nacional, como convidadas, delegações de vários países da América Latina e da África. O representante do Centro Sabiá participou como delegado do estado de Pernambuco.

3. COMUNICAÇÃO NA AÇÃO PEDAGÓGICA E VISIBILIDADE INSTITUCIONAL

O Núcleo de Comunicação do Centro Sabiá esteve envolvido em diversas dinâmicas de produção de materiais para diferentes mídias e eventos. Também trabalhou no âmbito da assessoria de imprensa desde a promoção da visibilidade de projetos e campanha, assim como das iniciativas da assessoria junto às famílias agricultoras promotoras da agrofloresta e da agricultura familiar de base ecológica.

Do ponto de vista da produção impressa, considerando apenas boletins, jornais, cartazes, folders e panfletos, o número de exemplares superou todo o ano de 2010. Em 2011, foram 92.600 mil exemplares de impressos produzidos. Os números de produtos editados foram 50. Fica fora desses números a produção de banners e faixas.

Devemos considerar que esses números têm a ver com as dinâmicas de comunicação implementadas por ocasião do Encontro Nacional de Agricultores e Agricultoras Experimentadoras, além de três projetos que entraram em execução (Riachos do Velho Chico, Trabalho e Renda e Saberes da Agricultura familiar), que demandam diversas atividades e produtos na área de comunicação.

Outra demanda que chegou para o Núcleo foi a produção e edição dos programas de rádio do Centro Sabiá, Em Sintonia com a Natureza, devido a mudança de veiculação do mesmo da Rádio Triunfo FM, na cidade de Triunfo, para a Rádio Pajeú de Educação Popular, em Afogados da Ingazeira, ambas no Sertão de Pernambuco. A produção radiofônica, que teve início no mês de abril, ampliou a diversidade de atuação midiática direta do Núcleo de Comunicação do Sabiá. Foram veiculados 40 programas dominicais, onde foram divulgados temas e eventos de interesse coletivo de agricultores/as, do Centro Sabiá e das organizações parceiras. Os programas são gravados

no Recife e enviados, através de e-mail, para a Rádio Pajeú. A contratação de um profissional na área de rádio deu a condição do Núcleo de Comunicação atender essa demanda.

Do ponto de vista da formação, o NUC interagiu mais um ano junto às organizações Caatinga e Diaconia para a construção da Agenda da Parceria e o IV Caderno de Experiências (este último não teve sua produção finalizada devido a falta de recursos), resultando em dois eventos de formação: uma oficina para construção da Agenda e outra para preparar técnicos e técnicas para sistematizar o conteúdo do Caderno. Neste campo da formação, também foram realizadas quatro oficinas de rádio com jovens que participam do programa de rádio e os jovens guardiões do Velho Chico, esta em parceria com o Caatinga. Além de uma oficina com jovens para produção de roteiro para vídeos.

Na produção de material disponível na internet, pelo NUC, foi realizada a produção de 62 textos para o site institucional, mais alguns textos para o blog da campanha 1 Milhão de Árvores, além de atualizações de imagens no Flickr (site de compartilhamento de

19



Oficina de construção da Agenda da Parceria

imagens). No entanto, sabemos que a dinâmica de atividades do Centro Sabiá permite uma produção maior de textos, a partir das atividades realizadas, e precisamos nos desafiar para garantir isso.

No âmbito da assessoria de imprensa tivemos um reforço a partir da Semana do Meio Ambiente (SEMA), ainda no mês de maio, através da assessoria da Pingos nos Is, com a jornalista Ana Célia Floriano, que ficou conosco da SEMA até o Encontro Estadual de Agricultores/as Experimentadores/as. Numa estratégia de reforçar os 18 anos do Centro Sabiá, a partir das atividades realizadas neste período.

Num balanço geral do ano, em relação à inserção do Centro Sabiá na mídia convencional, a avaliação é positiva. Em especial nos veículos de rádio e web (ver quadro abaixo).

Outra dinâmica muito frequente nas ações do Núcleo foi a participação em espaços de formação, reuniões de redes, realização de jornadas e oficinas. Na ASA Pernambuco, puxamos a construção do plano de comunicação da rede, uma ação pioneira entre os fóruns estaduais da ASA, além da participação nas diversas dinâmicas da ASA, em reuniões e encontros.

Produtos	Tiragem
Boletim Dois Dedos de Prosa/ DDP (02 edições)	6.000
Boletim O Candeeiro (14 edições)	14.000
Boletim Prosa Agroecológica (15 edições)	22.500
Jornal Gente da Terra	24.000
Boletim Jovens Semeando o Futuro	2.000
Agenda da Parceria	7.000
Boletim Trocando Experiência	2.000
Calendário Institucional Anual	2.000
Produção e Edição de Programas de Rádio	40
Produção de Spots de Rádio	05
Material Projeto Riachos do Velho Chico, Projeto Trabalho, Renda e Sustentabilidade no Campo, Aniversário do Centro Sabiá, Seminário de Agricultores e Agricultoras Experimentadoras.	
Cartazes	3.050
Panfletos	5.000
Folders	6.000
Bolsas	1.000
Faixa	15
Bonés	2.000
Camisetas	2.500
Canecas	500
Banner	20
Crachás	450
Blocos de Nota	500
Convites	1.000
TOTAL	101.580
Inserção em veículos de comunicação	
Rádio	16
Televisão	04
Jornal Impresso	11
Web/internet	54
TOTAL	85

4. JUVENTUDE RURAL NO DESENVOLVIMENTO AGROECOLÓGICO

Os processos de formação têm funcionado como estratégia para estimular a participação da juventude rural no trabalho com a agroecologia e no contexto político dos territórios e comunidades. Estes processos trazem abordagens técnicas, metodológicas e políticas que reforçam a autonomia da juventude enquanto conquista política essencial para um projeto de desenvolvimento onde os jovens e as jovens são protagonistas fundamentais para sua execução.

O conjunto de atividades de formação entre reuniões, cursos, treinamentos, oficinas, intercâmbios, realizadas em 2011 pelo Centro Sabiá envolveu diretamente 2.198 jovens das três regiões de atuação. Foram realizadas 310 atividades de formação, onde a participação da juventude foi de aproximadamente 30,2% do total de participantes, uma média de sete jovens por atividade realizada.

A geração de renda a partir da agroecologia tem sido cada vez mais valorizada enquanto perspectiva de continuidade da juventude no campo e também como estratégia de mobilização de mais jovens para o envolvimento nos processos de transição agroecológica. Essa geração de renda tem sido conseguida através da comercialização de artesanato em feiras regionais e também com

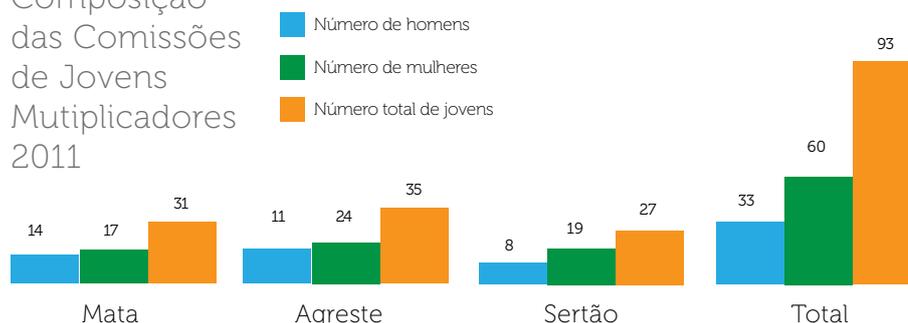
a comercialização de produtos agroecológicos nas 08 feiras agroecológicas assessoradas pelo Centro Sabiá. No ano de 2011, 36 jovens comercializaram seus produtos nestas feiras, representando 20% do total de pessoas que comercializam diretamente aos consumidores.



Comissão de Jovens Multiplicadores da Zona da Mata

O trabalho de formação dos Jovens Multiplicadores da Agroecologia a partir da constituição das Comissões Territoriais de Jovens nas três regiões tem se mostrado uma estratégia acertada para a multiplicação da agroecologia no estado de Pernambuco. Essa dinâmica envolveu diretamente 93 jovens nas 03 comissões em 2011, sendo 60 mulheres (64,5%) e 33 homens (35,5%). A metodologia de trabalho com os Jovens

Composição
das Comissões
de Jovens
Multiplicadores
2011



Multiplicadores da Agroecologia também é adotada por outras organizações parceiras do Centro Sabiá. Em 2011 a experiência Jovens Multiplicadores em Agroecologia: Uma Metodologia Transformadora recebeu a certificação de Tecnologia Social da Fundação Banco do Brasil. Esta certificação demonstra o reconhecimento social do trabalho do Centro Sabiá na formação de jovens camponeses com visão crítica e comprometida com um modelo de desenvolvimento sustentável e incluyente, contribuindo para uma nova consciência política e socioambiental.

22

Outra contribuição para a multiplicação da agroecologia protagonizada pela juventude é a produção e apresentação de programas de rádio. Dez jovens de Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde têm assumido a produção e realização do programa de rádio semanal na Rádio Triunfo FM, como estratégia de fortalecer o trabalho com agroecologia. Além desse programa, os jovens do Sertão também contribuem para a realização de um programa de rádio veiculado semanalmente na Rádio Pajeú AM de Afogados da Ingazeira através de entrevistas que eles/as fazem com as famílias agricultoras, com a participação deles e delas como entrevistados e na produção de matérias.

Para alcançar esse resultado, no ano de 2011 aconteceram duas oficinas de formação em comunicação abordando produção e apresentação de programas de rádio. Essas oficinas têm estimulado a juventude a assumir um papel político enquanto jovens que se envolvem diretamente na construção da agroecologia em suas propriedades, comunidades e municípios. A participação da juventude na construção de instrumentos de comunicação fortalece a agroecologia e a autonomia da juventude rural e possibilita que os/as jovens passem a contribuir cada vez mais, como ocorreu, por exemplo, na construção da Agenda da Parceria de 2012, do Caderno de Experiências Agrocológicas e do vídeo sobre organização da juventude rural. Participaram dessas iniciativas os/as jovens que compõem as Comissões Territoriais de Jovens Multiplicadores e também outros/as jovens que estão envolvidos/as em toda a dinâmica do trabalho.

5. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E AS RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS

5.1. GESTÃO INSTITUCIONAL

No campo da gestão institucional foram realizados em 2011 aproximadamente 20 momentos internos de planejamento e monitoramento da gestão. Houve uma dedicação fortíssima para o processo de construção do Planejamento Estratégico Institucional (PEI) 2012-2014, do Centro Sabiá, que aconteceu entre Julho e Dezembro, em cinco encontros coletivos da equipe técnica e administrativa da instituição.

A construção do PEI foi um desafio para a própria instituição, que assumiu toda a preparação e condução do processo, garantindo que todos e todas contribuíssem numa perspectiva de fortalecimento institucional e também de formação da própria equipe envolvida. Nessa construção foi realizada uma revisão do PEI 2009-2011 e uma reflexão profunda acerca dos eixos estratégicos que o orientavam. Optou-se por elaborar o novo plano estratégico criando programas, ao invés de eixos, para orientar a ação institucional. Assim foram criados cinco programas institucionais e para cada um deles foram construídos o objetivo geral e os objetivos específicos, metas, estratégias e atividades. Para os três programas fins (Agrofloresta e Economia Solidária, Convivência com o Semiárido e Sustentabilidade Ambiental e Políticas Públicas para o Desenvolvimento Territorial) foram criados objetivos específicos para cada região de atuação do Centro Sabiá em função de cada uma delas apresentarem especificidades, o que requer uma atenção diferenciada.

Ainda no contexto da gestão aconteceram reuniões de monitoramento da coordenação com cada uma das equipes regionais (Zona da Mata, Agreste e Sertão). Essas reuniões tiveram como objetivo monitorar a ação institucional e realizar discussões no campo político para orientar a condução da



Reunião de equipe técnica em momento de formação

ação do Centro Sabiá nas regiões. Foram realizadas reuniões da Coordenação Colegiada Ampliada a cada 02 meses, envolvendo a Coordenação Colegiada e as coordenações locais de cada região. Essas reuniões trataram de questões estratégicas no campo da gestão institucional, das relações políticas nas regiões, da participação do Centro Sabiá nos espaços de políticas públicas e também sobre execução dos projetos.

Foram realizadas duas reuniões da equipe técnica com a participação de todos os membros das regiões e sede. Além destas reuniões, foram realizados um seminário semestral de monitoramento e um seminário anual de avaliação e planejamento. Esses seminários são importantes espaços de monitoramento, avaliação e planejamento da ação do Centro Sabiá. Além desses momentos com a equipe técnica, aconteceram reuniões com a equipe administrativa do Centro Sabiá para monitorar as questões administrativas e financeiras.

Aconteceram também duas assembleias de sócios/as do Centro Sabiá, uma ordinária, para apresentação do Balanço Anual, e outra extraordinária.

O conjunto dessas atividades realizadas fortaleceu a ação do Centro Sabiá e a interação entre as equipes regionais nos processos de gestão, monitoramento e avaliação das ações, favorecendo uma maior

participação e envolvimento no processo de gestão institucional.

5.2. GESTÃO INSTITUCIONAL

A dinâmica da formação institucional, em 2011, teve como foco a participação de técnicos e técnicas da instituição em eventos de formação proporcionados pelas redes e articulações das quais o Centro Sabiá faz parte. Essa estratégia é assumida pelo Centro Sabiá a partir de discussões internas sobre formação da equipe e também sobre o papel da instituição enquanto uma organização que assume um papel de formadora no campo técnico, político e metodológico.

24

Dentre os vários eventos de formação dos quais os técnicos e técnicas do Centro Sabiá participaram, destaca-se o Seminário sobre SAFs realizado em Belém do Pará, onde foi apresentada a experiência da família da agricultora Joelma, do município de Cumaru. Esta experiência trouxe a contribuição dos sistemas agroflorestais para a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas. Neste evento participaram, além da agricultora, um técnico da equipe do Centro Sabiá que contribuiu com a mesma na apresentação da experiência e participou das demais oficinas temáticas e plenárias do encontro.

Outro momento de formação foi proporcionado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA - para técnicos e técnicas atuantes no campo ATER e Agroecologia. Esta atividade aconteceu em Campina Grande - PB e participaram profissionais de várias regiões do País. Durante esta capacitação, os participantes visitaram a experiência de uma família agricultora assessorada pelo Centro Sabiá no município de Abreu e Lima - PE.

No campo da formação de profissionais, o Centro Sabiá viabilizou estágios para 06 estudantes de três instituições de ensino do estado: Universidade Federal Rural de Pernambuco, Escola Técnica do Pajeú e Instituto Técnico Federal - Campus Barreiros. Foram 02 estagiários na região da Zona da Mata, 03 estagiários na região do Sertão e 01 estagiário na região do Agreste. Participaram destes estágios estudantes de agronomia, técnico agrícola e do curso de licenciatura agrícola. Estes estágios foram fruto de uma articulação entre o Núcleo de Agroecologia e Campesinato (NAC), Núcleo de Estudos, Pesquisas e Práticas Agroecológicas do Semiárido (NEPPAS), ambos da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Instituto Federal de Pernambuco - Campus Barreiros e a Escola Técnica do Pajeú em Serra Talhada. Esses estágios consistiram em vivências práticas dos estudantes realizadas nas propriedades de famílias agricultoras assessoradas pelo Centro Sabiá que desenvolvem a agroecologia.

Essa dinâmica de articulação com instituições de ensino tem trazido uma demanda muito grande para o Centro Sabiá no que diz respeito a disponibilização de estágios. Internamente o Centro Sabiá está fazendo todo o esforço necessário para continuar contribuindo, inclusive iniciando um debate sobre a elaboração de uma política específica de estágios para a organização.



Participação do Centro Sabiá em seminário do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Práticas Agroecológicas do Semiárido (NEPPAS), Serra Talhada/PE

6. CONSIDERAÇÕES

Temos a clareza que a construção realizada pelo Centro Sabiá, junto às centenas de famílias agricultoras e também juntamente com diversas organizações da sociedade civil nos mais variados espaços de construção de políticas públicas, precisa ter continuidade numa perspectiva de fortalecimento e consolidação de processos de assessoria técnico pedagógica para a transição agroecológica e conquista de melhor qualidade de vida das famílias.

Neste sentido, sabemos que para que esses processos se intensifiquem cada vez mais há a necessidade de uma articulação e diálogo qualificados com o conjunto dos atores sociais, em especial aqueles que o Centro Sabiá tem uma parceria constituída.

Sobre a centralidade do trabalho com os sistemas agroflorestais, acreditamos que estes têm se tornado referência também no enfrentamento aos efeitos das mudanças climáticas, combate à desertificação e a convivência com o Semiárido. Essas ações desenvolvidas com sistemas agroflorestais, além de contribuir para o enfrentamento aos efeitos das mudanças climáticas, proporcionam o aumento da produção, a garantia da segurança alimentar e melhoria da qualidade de vida das famílias.

Na formação da equipe e na busca da autonomia financeira temos vários desafios a enfrentar, entendendo que para conseguir superá-los precisamos reforçar cada vez mais as estratégias contidas no nosso planejamento que apontam os possíveis caminhos para o fortalecimento e sustentabilidade institucional.

ANEXOS

Quadro 1 – Famílias Assessoradas no Agreste

MUNICÍPIO	COMUNIDADE/ASSENTAMENTO	Nº DE FAMÍLIAS ASSESSORADAS 2011
Bom Jardim	Comunidade Cipoais	57
	Comunidade Feijão 1	16
	Comunidade Mulungu	10
	Comunidade Riacho de Tanque	1
Cumarú	Comunidade Lagoa Dantas	5
	Comunidade Gameleira	1
	Comunidade Pedra Branca	42
	Comunidade Queimadas	12
	Comunidade Água Salgada	7
	Comunidade Tábuas	20
	Comunidade Dendê	1
	Comunidade Cabují	4
	Comunidade Água Doce de Baixo	35
	Assentamento Pilões	1
	Comunidade Lagoa de Aninha	5
	Comunidade Sítio Pilões	1
	Comunidade Maniçoba	17
	Comunidade Serra da Banana	5
	Comunidade Poço da Pedra	1
	Comunidade Cabaças	14
	Comunidade Cajá	8
	Comunidade Extrema	2
	Comunidade Jurema	5
	Comunidade Rodrigues	1
Comunidade Serafim	1	
Comunidade Goiabas	4	
Vertente do Lério	Comunidade Lagoa de Pedra	5
	Comunidade Jardins	8
	Comunidade Mata Virgem	3
	Comunidade Cajá de França	7
	Comunidade Cajá dos Martins	6

Tacaibó	Comunidade Boa Vista de Baixo	2
	Comunidade Boa Vista de Cima	20
	Comunidade Paraguai	25
	Comunidade Riacho Fechado	15
	Comunidade Caxingo	12
	Comunidade Macaco	1
	Comunidade Melancia	1
	Comunidade Poço d'Água	2
	Comunidade Poço do Barão	8
	Comunidade Igrejinha	1
	Comunidade Malhada dos Cavalos	23
	Comunidade Caldeirão de Cima	5
	Comunidade Zé Gerônimo	5
Ibirajuba	Comunidade Sete Voltas	5
	Comunidade Cajá	24
	Comunidade Craibras	2
	Comunidade Lagoa Cercada	1
Casinhas	Comunidade Serra Verde	14
	Comunidade Umari de Casinhas	5
	Comunidade Catolé de Mitonho	7
Panelas	Comunidade Água Branca	2
	Comunidade Brejo Velho	21
	Comunidade Fárias	20
	Comunidade Giral Dantas	15
	Comunidade Japaramduba	19
	Comunidade Riacho do Mel dos Coelhos	10
	Comunidade Serra Dava	33
	Comunidade Tanques	1
	Comunidade Lagoa Dantas	1
	Comunidade Giral	1
Comunidade Boqueirãozinho	1	
São Caetano	Comunidade Onça	2
	Comunidade Serra do Retiro	6
	Comunidade Várzea da Cobra	19
	Comunidade Cajazeiras	38
	Assentamento São Bernardo	14

Lagoa dos Gatos	Comunidade Guedes	4
	Comunidade Riachão de Fora	8
	Comunidade Lagoa dos Patos	9
	Comunidade Água Branca	21
	Comunidade Alto do Tambor	17
	Comunidade Tambor	6
	Comunidade Serra do Cafundó	5
	Comunidade Serra do Geremum	4
	Comunidade São Jorge	7
	Comunidade Riachão de Fora	8
	Comunidade Porãozinho	7
	Comunidade Porão	5
	Comunidade Peri-Peri	2
	Comunidade Igrejinha	20
	Comunidade Guedes	4
	Comunidade Fragoso	2
	Comunidade Chicá	3
	Comunidade Brejo Velho	2
	Comunidade Cocos	45
	Comunidade Juá	19
Bezerros	Comunidade Serra Nova	40
	Comunidade Camaratuba	38
	Comunidade Varzinha	4
	Comunidade Pedra Miúda	8
	Comunidade Portões	5
	Comunidade Olho d'água	6
	Comunidade Barreiros	10
	Comunidade Camaratuba	33
	Comunidade Dois Remédios	1
	Comunidade Gruta do Mel	1
	Comunidade Jaboticaba	4
	Comunidade Lagoa do Milho	11
	Comunidade Leandro	6
	Comunidade Luiz	1
	Comunidade Quixaba	2
	Comunidade Sapucaia Grande	1
	Comunidade Palmeirinha	16
	Comunidade Queimadinha	8
	Comunidade Salgado	2

Gravatá	Assentamento Várzea Grande	7
	Comunidade Caranguejo	5
	Comunidade Boa Sorte	4
	Comunidade Sarampo	5
	Comunidade Candeeiro	3
Vertentes	Comunidade Sítio Riacho Direito	12
	Comunidade Sítio Areias do Junco	6
	Comunidade Sítio Areias da Serra	7
Jataúba	Comunidade Sítio Sobrada	8
	Comunidade Sítio Enxotado	2
	Comunidade Sítio Apolinário	7
	Comunidade Sítio Mimoso	8
Brejo da Madre de Deus	Comunidade Sítio Queimadas	11
	Comunidade Baixinha	5
	Comunidade Sítio Jucá	2
	Comunidade Olho d'Água	7
Altinho	Comunidade Umbaúba	39
	Comunidade Tamanduá	2
	Comunidade Serrinha	1
	Comunidade São Francisco	9
	Comunidade Quilombo	13
	Comunidade Pontes	4
	Comunidade Riacho do Caetano	1
	Comunidade Porteira	6
	Comunidade Olho d'Água	9
	Comunidade Genipapo	1
	Comunidade Japão	2
	Comunidade Jaboticaba	3
	Comunidade Caracol	1
	Comunidade Bonita	3
	Comunidade Alecrim	3
	Comunidade São João do Alecrim	11
	Comunidade Cajarana	12
	Comunidade Gonçalves Antunes	5
	Comunidade Serrote Redondo	3
	AGROFLOR	Várias Comunidades (Barrancos, Feijão, Camará, Cipoais, Paquevira, Pindobinha, Boca de Dois Rios, Mulungu)
16 Municípios	146 comunidades	1718

Quadro 2 – Famílias Assessoradas no Sertão

MUNICÍPIO	COMUNIDADE / ASSENTAMENTO	Nº DE FAMÍLIAS ASSESSORADAS 2011
Calumbi	Comunidade Sítio Cachoeira	4
	Comunidade Sítio Alto de Pedra	5
	Comunidade Sítio Barra	8
	Comunidade Sítio Várzea Grande	10
	Comunidade Sítio Jurema	11
	Comunidade Sítio Salgada	15
	Comunidade Malhada Vermelho	7
	Comunidade Cajazeiras	23
	Comunidade Poço dos Cavalos	5
	Comunidade Camaleão de Baixo	2
	Comunidade Monte Alegre	5
	Comunidade Tamburil	7
	Comunidade Sítio Campos	6
	Comunidade Riachão	33
Flores	Comunidade Cajá	24
	Comunidade Mucambinho	10
	Comunidade Pitombeira	16
	Comunidade São José de Fátima	21
	Comunidade Moradinha	1
	Comunidade Caldeirão	2
	Comunidade Calú	1
	Comunidade Estreito	4
	Comunidade Riacho do Meio	2
	Comunidade Caldeirão dos Bois	10
	Comunidade Angico dos Medeiros	4
	Comunidade Caiçara dos Fernandes	8
	Comunidade Caiçara dos Quincas	2
	Comunidade Oiti da Caiçara	4
Comunidade Cipó	39	

Carnaíba

Comunidade Leitão	37
Comunidade Colonha	2
Comunidade Riacho Fundo	3
Comunidade Curral Velho	1
Comunidade Cabelo	3
Comunidade Antonico	16
Comunidade Saco dos Queiroz	4
Comunidade Matinha	1
Comunidade Olho d' Agua	2
Comunidade Gangorra	22
Comunidade Tamboril	3
Comunidade Chico Pereira	7
Comunidade Pitombeira	2
Comunidade Rozilho	3
Comunidade Catolé	16
Comunidade Riacho do Peixe	2
Comunidade Travessão do Caruá	32
Comunidade Lagoa do Caruá	1
Comunidade Açude do Caruá	3
Comunidade Caxio	26
Comunidade Gameleira	25
Comunidade Serrote do Capim	2
Comunidade Maniçoba	2
Comunidade Capim de Planta	15
Comunidade Barreiro do Fabiano	29
Comunidade Barreiro de Ibitiranga	11
Comunidade Jatobá	3
Comunidade Quintas	3
Comunidade Bem Ti Vi	6
Comunidade Antas	6
Comunidade Alegre	3
Comunidade Brejo dos Bezerros	4
Comunidade Brejinho	1
Comunidade Jardim	9
Comunidade Serra Branca	15
Comunidade Brejo de Laje	7

Sta. Cruz da Baixa Verde	Comunidade Batinga	13
	Comunidade Bom Jesus	4
	Comunidade Bulandeira	3
	Comunidade Jatobá	2
	Comunidade Panga	2
	Comunidade São Pedro	4
	Comunidade Carapicho	1
	Comunidade Boa Esperança	5
	Comunidade Santa Luzia	37
	Comunidade Conceição	13
	Comunidade Salgada de Baixo	3
	Comunidade Salgada de Cima	23
	Comunidade São Mateus	1
	Comunidade Covão	40
	Comunidade Lagoa das Dores	16
	Comunidade Sítio Velho, São Gonçalo e Mundo Novo	85
	Comunidade Santana dos Guerras , Arado.	22
Quixaba	Comunidade Açude dos Carlos	8
	Comunidade Batatas	5
	Comunidade Bezerros	1
	Comunidade Cachoeira dos Marçal	5
	Comunidade Caiçara dos Nés	2
	Caiçara dos Carlos	2
	Comunidade Baixio	9
	Comunidade Lagoa da Cruz	2
	Comunidade Mendes	14
	Comunidade Gia	4
	Comunidade Três Lagoas	4
	Comunidade Santa Cruz	3
	Comunidade Costa	1
	Comunidade Barreiros	10
	Comunidade Juazeiro Grande	6
	Comunidade Lajes dos Henriques	1
	Comunidade Alto Vermelho	1
	Comunidade Batinga	5
	Comunidade Paraguai	6
	Comunidade Rosarinho	2
	Comunidade Braz	8
Comunidade Gatos	3	

Quixaba	Comunidade Queimadas	1
	Comunidade Coqueiro Alto	14
	Comunidade Balança	1
	Comunidade Pitombeira	5
	Comunidade Bom Jesus	5
	Comunidade Riacho do Meio	1
	Comunidade Rozilho	3
	Comunidade Lagoa Grande	3
	Comunidade Paudarco	3
	Comunidade Olho d' Água	2
	Comunidade Cacimba	1
	Comunidade Pé de Ladeira	4
	Comunidade Gangorra	1
	Comunidade Mata Grande	2
	Comunidade Jurema	1
	Comunidade Almeida	1
	Comunidade Cacimba do Salvador	1
	Comunidade Caldeirão das Águas Verdes	1
	Comunidade Coqueiro Baixo	2
	Comunidade Ema	1
Comunidade Forte	2	
Comunidade Pereiros	1	
Comunidade Salobro	3	
Comunidade Serra Vermelha	1	
Comunidade Umburana	4	
Triunfo	Comunidade Riacho do Meio	7
	Comunidade Olho d' Água	3
	Comunidade Barbalho	17
	Comunidade Prazeres	6
	Comunidade Peri-Peri	18
	Comunidade Lagoa Nova	9
	Comunidade Ladeira	7
	Comunidade Santa Luzia	6
	Comunidade Jericó	9
	Comunidade Oliveira	2
	Comunidade Calderãozinho	1
	Comunidade Pedra d' Água	1
	Comunidade Jardim	1
	Comunidade Cana Brava	2
Comunidade Mumbassa	1	

Triunfo	Comunidade Fortaleza	7
	Comunidade Santa Maria	4
	Comunidade Santa Rita	2
	Comunidade Espírito Santo	1
	Comunidade Enjeitado	14
	Comunidade Curralinho	27
	Comunidade Carnaubinha	21
	Comunidade Carro Quebrado	13
	Comunidade Lagoa da fazenda	34
	Comunidade Pará	11
	Comunidade Grito	6
	Comunidade Serrinha	6
	Comunidade Timbaúba	4
	Comunidade Lage	3
	Comunidade Baixa Grande	2
	Comunidade Corredor do Vento	1
	Comunidade Alagoinha	42
	Comunidade Águas Claras	43
	Comunidade Santo Antônio de Coroas	20
	Comunidade Icó	20
Comunidade Souto	15	
Comunidade Oiticica.	15	
Iguaracy	Assentamento Serra Branca I	12
	Assentamento Serra Branca II	12
Sertânia	Assentamento Capim	24
	Assentamento Queimada Nova	29
	Assentamento Santana (Cacimbinha)	16
ADESSU	Várias Comunidades	298
08 Municípios	174 Comunidades	1847

Quadro 3 – Famílias Assessoradas na Mata

MUNICÍPIO	COMUNIDADE/ ASSENTAMENTO	Nº DE FAMÍLIAS ASSESSORADAS 2011
Abreu e Lima	Comunidade de Inhamã	1
	Assentamento Pitanga	7
Igarassu	Cruz de Reboças	2
	Pau de Léguas	3
Ribeirão	Assentamento Serrinha	30
	Assentamento Águas Claras	15
	Comunidade Engenho Repouso	5
Rio Formoso	Assentamento Amaraji	40
	Assentamento Minguito	6
	Assentamento Vermelho	4
	Assentamento Siqueira	10
	Assentamento Mato Grosso	5
Sirinhaém	Assentamento Engenho Conceição	30
	Assentamento Engenho Santo Elias	15
	Assentamento Engenho São Vicente	10
Barreiros	Assentamento Camarão	20
	Assentamento Bom Jardim	36
Tamandaré	Assentamento Jundiá de Cima	40
Catende	Assentamento Rochedo	12
Água Preta	Assentamento Pedra Imã	8
Gameleira	Assentamento Frei Gundim	8
Joaquim Nabuco	Assentamento Estrela do Norte	7
Maraiá	Engenho Sertãozinho de Baixo	11
Palmares	Assentamento São João da Prata	10
	Engenho União	2
	Engenho Serro Azul	10
	Engenho Riachuelo	9
13 municípios	27 comunidades	356

Quadro 4 – Assessoria nas três regiões

TERRITÓRIO	Nº DE MUNICÍPIOS	COMUNIDADE/ ASSENTAMENTO	Nº DE FAMÍLIAS ASSESSORADAS 2009	Nº DE FAMÍLIAS ASSESSORADAS 2010	Nº DE FAMÍLIAS ASSESSORADAS 2011
Agreste	16	146	691	1235	1787
Mata	13	28	133	169	356
Sertão	8	106	697	697	1864
Total	37	280	1521	2101	4007

Quadro 5 – Acesso ao PAA – Agreste

	Propostas 2011
Nº. Municípios	1
Nº. Associações envolvidas	1
Nº. famílias agricultoras	49
Nº. Entidades beneficiadas	2
Nº. Pessoas beneficiadas	49
Volume comercializado (kg)	179.284
Valor da proposta (R\$)	R\$ 219.244,53

36

Quadro 6 – Acesso ao PAA – Sertão

	Propostas 2011
Nº. Municípios	4
Nº. Associações envolvidas	1
Nº. famílias agricultoras	66
Nº. Entidades beneficiadas	12
Nº. Pessoas beneficiadas	2140
Volume comercializado (kg)	105.991
Valor da proposta (R\$)	R\$ 135.390,12

Quadro 7 – Acesso ao PAA – Mata

	Propostas 2011
Nº. Municípios	6
Nº. Associações envolvidas	1
Nº. Famílias agricultoras	24
Nº. Entidades beneficiadas	1
Nº. Pessoas beneficiadas	500
Volume comercializado (kg)	3.117
Valor da proposta (R\$)	R\$ 8.241,48

Quadro 8 – Acesso ao PAA – Geral

	Propostas 2011			
	Agreste	Mata	Sertão	Total
Nº. Municípios	1	6	4	11
Nº. Associações envolvidas	1	1	1	3
Nº. Famílias agricultoras	49	24	66	139
Nº. Entidades beneficiadas	2	1	12	15
Nº. Pessoas beneficiadas	49	500	2140	2689
Volume comercializado (kg)	179.284	3.177	105.991	288.452
Valor da proposta (R\$)	R\$ 219.244,53	R\$ 8.241,48	R\$ 135.390,12	R\$ 362.876,13

37

Quadro 9 – Acesso PNAE – Sertão

	Propostas 2011
Nº. Municípios	4
Nº. Associações envolvidas	1
Nº. Famílias agricultoras	24
Nº. Escolas beneficiadas	28
Nº. Estudantes beneficiados	35.000
Volume comercializado (kg)	9.092
Valor da proposta (R\$)	R\$ 37.370,00

Quadro 10 – Acesso PNAE – Mata

	Propostas 2011
Nº. Municípios	1
Nº. Associações envolvidas	2
Nº. famílias agricultoras	10
Nº. Escolas beneficiadas	32 escolas
Nº. Estudantes beneficiados	8.000 alunos
Volume comercializado (kg)	1.700 kg/24.290 unidades
Valor da proposta (R\$)	R\$ 10.600,00

Quadro 11 – Acesso PNAE – Geral

	Propostas 2011		
	Mata	Sertão	Total
Nº. de Municípios	1	4	5
Nº. Associações envolvidas	2	1	3
Nº. famílias agricultoras	10	24	34
Nº. Escolas beneficiadas	32	28	60
Nº. Estudantes beneficiados	8.000,00	35.000,00	43.000,00
Volume comercializado (kg)	1.700,00	9.092,00	10.792,00
Valor da proposta (R\$)	R\$ 10.600,00	R\$ 37.370,00	R\$ 47.970,00

38

TERRITÓRIO	Nº DE FEIRAS	Nº DE FAMÍLIAS ENVOLVIDAS	Nº DE MULHERES	Nº DE JOVENS	VISITAS DE ASSESSORIA	REUNIÕES DA COORDENAÇÃO	ASSEMBLÉIAS
Agreste	3	8	2	2	6	0	0
Mata	4	98	39	26	38	5	4
Sertão	1	22	11	7	6	2	0
TOTAL	8	128	52	35	50	7	4

Quadro 13 – Formação no Agreste

ATIVIDADES	QUANTIDADE REALIZADA	Nº PARTICIPANTES	Nº MULHERES	Nº JOVENS	ESPECIFICAR OS TEMAS DAS CAPACITAÇÕES
CURSOS	4	102	38	5	Capacitação de famílias em gestão de água para produção de alimentos.
	6	157	53	8	Capacitação de manejo de sistema simplificado de água para produção para beneficiários de cisterna calçadão.
	1	20	6		Capacitação das Comissões Municipais para critérios de seleção.
	2	20		4	Capacitação de pedreiros e pedreiras.
OFICINAS	1	35	12	10	Oficina de análise agroecológica de solos.
REUNIÕES	0	0	0	0	
TREINAMENTOS	4	180	85	25	Encontro comunitário
INTERCÂMBIOS	1	10	4	1	Intercâmbio com Cubanos
INTERCÂMBIOS INTERMUNICIPAIS (P1+2)	6	116	35	10	Visita de Intercâmbio entre agricultores familiares para multiplicação de experiências (intermunicipal).
INTERCÂMBIOS INTERESTADUAIS (P1+2)	2	34	10	2	Visita de Intercâmbio entre agricultores familiares para multiplicação de experiências (interestadual).
SEMINARIO	1	80	42	30	Encontro Nacional de Agricultores Multiplicadores
SEMINÁRIOS	1	75	70	33	Seminário de Avaliação Anual
REUNIÕES COMISSÕES DE JOVENS	1	20	12	20	Reunião da Comissão Territorial de Jovens
TOTAL	30	849	367	148	

Quadro 14 – Formação no Sertão

ATIVIDADES	QUANTIDADE	Nº PARTICIPANTES	Nº MULHERES	Nº JOVENS	ESPECIFICAR OS TEMAS DAS CAPACITAÇÕES
CURSOS (encontros temáticos de formação - Riacho do Velho Chico)	13	332	156	86	Desertificação e mudanças climáticas/Mata ciliar e recuperação de corpos d'águas/técnicas e práticas de coleta de armazenamentos de sementes/implantação e manejo de viveiros de mudas/SAF's e planejamento de propriedades.
OFICINAS	13	274	187	203	Construção de Carneiro Hidráulico/Gestão Administrativa Financeira/Designer/PMA/Rádio/Fitoterapia animal.
REUNIÕES	89	2.257	1.232	881	Cadeia produtiva da caprinocultura /Convivência com o Semiárido/Gestão da propriedade.
					Planejamento de atividade
TREINAMENTOS (Dias de Campo da ATER)	7	725	0	290	Cadeia produtiva da caprinocultura /Convivência com o Semiárido/Gestão da propriedade.
INTERCÂMBIOS	5	69	50	49	Agroecologia / comunicação/ Produção de artesanatos.
SEMINÁRIOS	2	218	72	52	Planejamento participativo das ações de ATER/ Lançamento do projeto Riachos do Velho Chico.
REUNIÕES COMISSÕES DE JOVENS	1	21	18	20	Agroecologia / Planejamento de propriedade.
REUNIÕES COMISSÕES DO FUNDO ROTATIVO SOLIDÁRIO	2	34	18	4	Gestão do FRS
FÓRUNS	1				Fórum das Comunidades do Sertão
TOTAL	133	3930	1733	1585	

Quadro 15 – Formação na Mata

ATIVIDADES	QUANTIDADE REALIZADA	Nº PARTICIPAÇÕES	Nº MULHERES	Nº JOVENS	PODE ESPECIFICAR OS TEMAS DAS CAPACITAÇÕES
CURSOS	11	342	208	77	Apicultura (4), Agrofloresta (1), Gestão de empreendimentos associativos (3), beneficiamento da produção (1) formação de jovens multiplicadores (1), Associativismo FUNAI (1).
OFICINAS	15	320	109	8	Planejamento de viveiros e coleta de sementes e produção de mudas (3), jornada de sistematização (1), manejo /planejamento de SAF (10), Metodologias de ATER (1).
REUNIÕES	81	951	502	180	Reuniões de equipe, associações, feiras agroecológicas, Comissão Gestora BR, palestras, jovens, mulheres, mobilização, sensibilização e articulação.
TREINAMENTOS (Mutirões)	16	196	61	17	Mutirões para produção de mudas
INTERCÂMBIOS	18	194	81	8	2 Interestaduais (RN) 6 Intermunicipais, FNMA (10)
SEMINÁRIOS	4	193	107	40	Agroecologia (2), Encontro interterritorial de EA em Escolas Rurais (1), Dia do Meio Ambiente (1)
REUNIÕES COMISSÕES DE JOVENS	4	46	26	42	
TOTAL	149	2242	1094	372	

Quadro 16 – Formação Geral

ATIVIDADES REALIZADAS	QUANTIDADE REALIZADA	Nº PARTICIPAÇÕES	Nº MULHERES	Nº JOVENS
CURSOS	37	973	461	180
OFICINAS	29	629	308	221
REUNIÕES	170	3.208	1.734	1061
TREINAMENTOS (Mutirões)	27	1101	146	332
INTERCÂMBIOS	24	273	135	58
INTERCÂMBIOS INTERMUNICIPAIS (P1+2)	6	116	35	10
INTERCÂMBIOS INTERESTADUAIS (P1+2)	2	34	10	2
SEMINÁRIOS	8	566	291	155
REUNIÕES COMISSÕES DE JOVENS	6	87	56	82
REUNIÕES COMISSÕES DO FUNDO ROTATIVO SOLIDÁRIO	2	34	18	4
ENCONTROS	1	500	248	60
DIAS DE CAMPO	7	725	438	290
FÓRUNS	1	0	0	0
TOTAL	320	8.246	3.880	2.455

42

Quadro 17 – Visitas Técnicas Geral

Território	Nº de Municípios	Nº de Comundades assessoradas	Nº de Famílias assessoradas	Nº de visitas de assessoria técnica pedagógica realizadas
Agreste	16	146	1.787	7.148
Mata	13	28	356	2.350
Sertão	8	166	1.864	2.658
TOTAL	37	340	4.007	12.156

Quadro 18 – Algodão Agroecológico

MUNICÍPIO	COMUNIDADE	Nº DE FAMÍLIAS QUE PLANTARAM ALGODÃO	ÁREA PLANTADA (Hectares)	PRODUÇÃO NA FOLHA (Kg)	PRODUÇÃO EM PLUMA (Kg)	PRODUÇÃO COMERCIALIZADA (Kg)	RENDA GERADA (R\$)
Flores	Cipó	5	2	209	81	81	441,45
Triunfo	Souto	1	0,5	108	43	43	293,26
	Carnaubinha	3	0,5	-	-	-	-
	Icó	2	0,5	-	-	-	-
Sertânia	Queimada Nova	1	0,5	50	-	-	-
	Capim	4	0,5	-	-	-	-
	Jacú	3	0,5	-	-	-	-
Santa Cruz da Baixa Verde	Santana dos Guerras	2	1	-	-	-	-
Cumarú	Pedra Branca	2	0,5	50		50	90,00
	Cabugi	1	1	350		350	630,00
TOTAL	10	24	7,5	767	124	524	R\$ 1.454,71

43

Quadro 19 – Associações e grupos assessorados

Território	Número associações/grupos assessorados	N.º de sócios/as
MATA	21	1088
AGRESTE	22	990
SERTÃO	87	3315
TOTAL	130	5393

Quadro 20 – Grupos de jovens assessorados

Território	Número grupos assessorados	N.º de pessoas
MATA	3	55
AGRESTE	-	-
SERTÃO	7	130
TOTAL	10	185

Quadro 21 – Grupos de mulheres assessorados

Região	Número grupos assessorados	N.º de Mulheres
MATA	-	-
AGRESTE	-	-
SERTÃO	10	77
TOTAL	10	77

Quadro 22 – Comissões Territoriais de Jovens Multiplicadores

Território	Nº Homens	Nº Mulheres	Total
MATA	14	17	31
AGRESTE	11	24	35
SERTÃO	8	19	27
TOTAL	33	60	93

Quadro 23 – Estágios

44

Região	Universidade	Curso	Nº. Estudantes
MATA	Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE	Licenciatura Agrícola	2
AGRESTE	Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE	Licenciatura Agrícola	1
SERTÃO	Escola Técnica do Pajeú	Técnico Agrícola	1
	Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE - Unidade Avançada de Serra Talhada - UAST	Agronomia	1
	Instituto Tecnológico de Pernambuco - ITEP - Campus Barreiros	Técnico Agrícola	1
TOTAL			6

Quadro 24 – Distribuição dos SAFs no Agreste

MUNICÍPIO	COMUNIDADE/ASSENTAMENTO	FAMÍLIAS ASSESSORADAS 2011	Nº DE SAFS
Bom Jardim	Comunidade Cipoais	57	6
	Comunidade Feijão 1	16	15
	Comunidade Feijão 2		6
Cumarú	Comunidade Pedra Branca	42	12
	Comunidade Queimadas	12	3
	Comunidade Água Salgada	7	1
	Comunidade Cabují	4	2
Vertente do Lério	Comunidade Lagoa de Pedra	5	3
	Comunidade Jardins	8	2
	Comunidade Mata Virgem	3	3
	Comunidade Cajá de França	7	3
	Comunidade Cajá dos Martins	6	4
Gravatá	Assentamento Várzea Grande	7	2
AGROFLOR	Várias Comunidades (Barroncos, Feijão, Camará, Cipoais, Paquevira, Pindobinha, Boca de dois rios, Mulungu)	410	40
TOTAL	21 Comunidades	584	102

Quadro 25 – Distribuição dos SAFs no Sertão

MUNICÍPIO	COMUNIDADE / ASSENTAMENTO	FAMÍLIAS ASSESSORADAS 2011	Nº DE SAFs
Calumbi	Comunidade Sítio Alto de Pedra	5	1
	Comunidade Sítio Barra	8	4
	Comunidade Sítio Salgada	15	1
	Comunidade Cajazeiras	23	11
	Comunidade Riachão	33	5
Flores	Comunidade Cajá	24	8
	Comunidade Caldeirão dos Bois	10	5
	Comunidade Cipó	39	8
Carnaíba	Comunidade Matinha	1	1
	Comunidade Gangorra	22	9
	Comunidade Barreiro de Ibitiranga	11	5
	Comunidade Jatobá	3	2
	Comunidade Quintas	3	2
Sta. Cruz da Baixa Verde	Comunidade São Pedro	4	2
	Comunidade Covão	39	20
	Comunidade Lagoa das Dores	16	3
	Comunidades Sítio Velho, São Gonçalo e Mundo Novo.	85	30
	Comunidades Santana dos Guerras e Arado.	22	20
Triunfo	Comunidade Lagoa Nova	9	7
	Comunidade Ladeira	7	7
	Comunidade Santa Luzia	6	6
	Comunidade Enjeitado	14	2
	Comunidade Curralinho	27	3
	Comunidade Caraubinha	21	2
	Comunidade Carro Quebrado	13	12
	Comunidade Alagoinha	42	31
	Comunidade Águas Claras	43	23
	Comunidade Sto. Antônio de Coroas	20	10
	Comunidade Icó	20	12
	Comunidade Souto	15	2
	Comunidade Oiticica.	15	2
Iguaracy	Assentamento Serra Branca I	12	1
	Assentamento Serra Branca II	12	2
Sertânia	Assentamento Capim	24	1
	Assentamento Queimada Nova	29	8
ADESSU	Várias Comunidades	298	47
TOTAL	38 Comunidades	990	315

Quadro 26 – Distribuição dos SAFs na Mata

MUNICÍPIO	COMUNIDADE/ASSENTAMENTO	FAMÍLIAS ASSESSORADAS 2011	Nº de SAFs
Abreu e Lima	Comunidade de Inhamã	1	1
	Assentamento Pitanga	7	4
Igarassu	Cruz de Reboúças	2	1
	Pau de Léguas	3	1
Ribeirão	Assentamento Serrinha	30	12
	Assentamento Águas Claras	15	7
	Comunidade Engenho Repouso	5	2
Rio Formoso	Assentamento Amaraji	40	30
	Assentamento Minguito	6	3
	Assentamento Vermelho	4	1
	Assentamento Siqueira	10	3
	Assentamento Mato Grosso	5	1
	Assentamento Serra D'Água	2	1
	Comunidade Engenho Conceição	30	8
Sirinhaém	Comunidade Engenho Santo Elias	15	6
	Comunidade Engenho São Vicente	10	5
	Comunidade Engenho Taquari	1	1
Barreiros	Assentamento Camarão	20	5
	Assentamento Bom Jardim	36	7
Tamandaré	Assentamento Jundiá de Cima	40	3
Catende	Assentamento Rochedo	12	1
Água Preta	Assentamento Pedra Imã	8	0
Gameleira	Assentamento Frei Gundim	8	4
Joaquim Nabuco	Assentamento Estrela do Norte	7	1
Maraiá	Engenho Sertãozinho de Baixo	11	1
Palmares	Assentamento São João da Prata	10	1
	Engenho União	2	1
	Engenho Serro Azul	10	1
	Engenho Riachuelo	9	2
TOTAL	29 comunidades	359	114

Quadro 27 – SAFs Geral

Região	Municípios	Comunidades	Famílias assessoradas 2011	Nº de SAFs
Agreste	5	21	584	102
Mata	13	29	359	114
Sertão	7	38	990	315
Total	25	88	1933	531

EXPEDIENTE

Centro de Desenvolvimento Agroecológico.

Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife/PE,

CEP: 50050-080. Fone/FAX: (81) 3223 3323 /

7026. E.mail: sabia@centrosabia.org.br Sítio: <http://www.centrosabia.org.br>

Diretoria: *presidenta*: Edna

Maria do Nascimento. *vice-presidenta*: Ivonete

Lídia Vieira; *secretário*: Joseilton Evangelista; *Con-*

selho fiscal: Joana Santos e Rivaneide Almei-

da; *Coordenação: coordenador geral*: Alexandre

Henrique Bezerra Pires; *coordenador de articu-*

lação política: Adeildo Fernandes; *gerente admin-*

istrativo financeira: Verônica Batista.

Equipe Técnica: Ana Santos, Antônio Albuquerque,

Caliandro da Silva, Carlos Magno, Cláudio

Almeida, Ewerton França, Gilberto Lima, Gleidson

Amaral, Iêda Simão, Josefa Santana, Marvson

Andrade, Nicléia Nogueira, Raimundo Daldemberg,

Rosana Paula da Silva, Victor Barbosa e Wellington

Gouveia.

Equipe Administrativa: Alexsandro Pereira, Darliton

Lima, Denize Barbosa, Edneide Alves, Jacinta Silva,

Janaina Ferraz, Jullyana Lucena, Paula Bezerra,

Pedro Eugênio e Vânia Luiza.

Núcleo de Comunicação: Catarina de Angola

(DRT/PE 4477), Laudénice Oliveira (DRT/PE 2654) e

Daniel Lamir.

Núcleo de Mobilização de Recurso: Maria Cristina

Aureliano

Sistematização: Adeildo Fernandes da Silva

Revisão: Maria Cristina Aureliano

Edição: Núcleo de Comunicação do Centro Sabiá

Fotos: Vlândia Lima e Acervo Centro Sabiá

Programação Visual: Alberto Saulo

Recife/2011

O trabalho do Centro Sabiá recebe o apoio das seguintes organizações: Heifer, ICCO & Kerk in

Actie, Misereor/KZN, terre des hommes sch-

weiz, Petrobras, ministérios do Desenvolvimento

Agrário, do Meio Ambiente e do Desenvolvimento

e combate à Fome e ProRural.

O Centro Sabiá desenvolve parcerias com:



O Centro Sabiá faz parte das seguintes articulações:



RedeATER/Nordeste - AS-PTA, APAEB, ASCOOB, ASSOCENE, CAATINGA, CENTRO SABIÁ, CEPAC, CETRA, DIACONIA, ESPLAR, MOC, PATAC E SASOP

